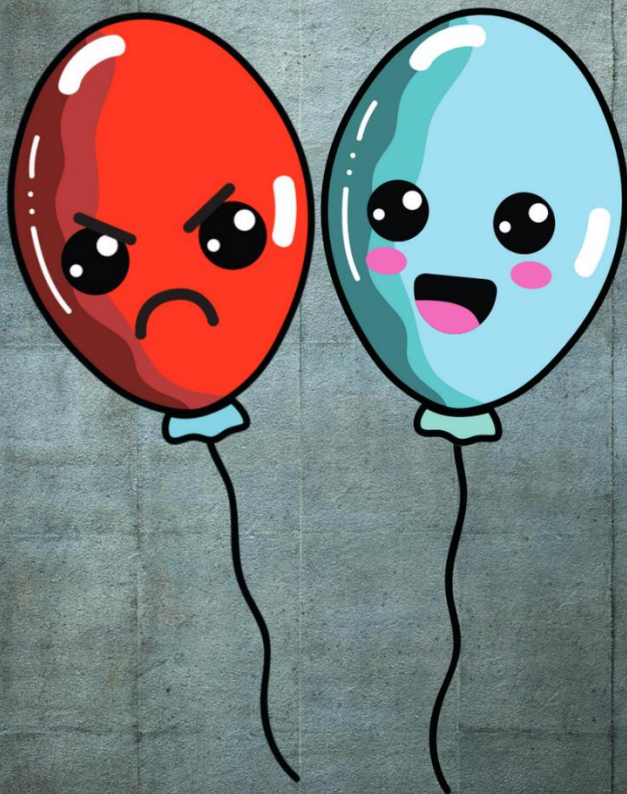


DYEQO

histórias que transformam



O INSENSATO
E O PRUDENTE

Direitos autorais © 2021 DYEGO

Todos os direitos reservados

Para Clóvis e Dini, Wander e Fátima,
Morita e Sandra



Joelson já está há mais de uma hora e meia na fila do banco. Se fila de banco já era irritante antes da pandemia, depois dela ficou insuportável.

Os minutos continuam a passar e nada da senha de Joelson ser chamada. Ele se levanta impaciente ao extremo e reclama com o segurança, que informa que nada pode fazer. Insatisfeito com a resposta vai até a gerente, que lhe responde a mesma coisa. Joelson senta-se furioso porque não conseguiu nenhum jeitinho de passar na frente dos outros. Ele grita bem alto dentro do banco palavrões e xingamentos, chamando a atenção dos mais curiosos.

Vinte minutos depois e, finalmente, chega a vez de Joelson. O homem parece um touro bravo, bufando de raiva, acelera o passo e vai até o caixa 4. Quem está

atendendo é Henrique, franzino, óculos redondo, pai de 2 filhos, cristão. Joelson chega batendo no batente do caixa, reclamando que está com pressa e xingando o banco por ter demorado tanto. Ele quer pagar umas contas e fazer um saque. Henrique informa para ele que, pelo novo procedimento do banco, o pagamento de contas por código de barras agora deve ser feito somente nos caixas eletrônicos, e os saques menores que mil reais também, e por isso, não poderá atendê-lo. Joelson vira um bicho.

— Como é possível que eu fique duas horas na fila de um banco para ser atendido e agora preciso enfrentar outra fila para o caixa eletrônico?! — Ele grita palavrões e xinga o pobre do Henrique que diz que só está cumprindo o seu dever. Joelson fica transtornado e bate no vidro do caixa querendo quebrá-lo para atacar Henrique. Os seguranças correm até lá e agarram Joelson para tirá-lo dali. Mas o homem é grande e forte, e está muito furioso, querendo descontar a sua raiva em Henrique. Ele continua gritando e xingando enquanto se debate para se soltar dos dois seguranças. Num certo momento cospe em

direção a Henrique, que é protegido pelo vidro. Logo depois, surge outro segurança, bem mais forte, e consegue segurar Joelson e levá-lo para fora do banco.

— Cambada de safados! — Foi o xingamento mais leve que ele falou ao sair de lá.

Ainda soltando fogo pelas narinas, Joelson sobe em sua moto e arranca. Durante o trajeto seu telefone celular toca. Ele sempre o coloca num suporte da moto, mas com tanta raiva esqueceu e deixou no bolso. Fica tentando tirar o celular do bolso, mas está muito difícil, porque o bolso está muito apertado por causa de sua posição na moto e porque tem que ficar olhando para frente. Resolve então olhar rapidinho para o bolso a fim de tirar logo o celular. Nesse exato momento de distração um cachorro atravessa a rua bem na sua frente. Quando Joelson percebe o cachorro tenta frear a moto, que derrapa, cai no chão e arrasta Joelson junto com ela. Definitivamente este não é o dia de Joelson. Ele se levanta todo arranhado, esbravejando xingamentos dentro do capacete. Várias pessoas chegam para ajudá-lo, mas ele os trata com

grosseria, sobe na moto e vai embora enfurecido.

Chega em casa e vai direto para o banho. Ao passar pela sala percebe que está toda bagunçada e cheia de brinquedos. As crianças devem ter brincado o dia inteiro ali.

— Que droga! Ninguém arruma essa casa. Todo dia esse inferno! — reclama.

Segue para o banho, tira a roupa e ao ligar o chuveiro não cai um pingo de água. Nesse mesmo momento sua esposa entra no banheiro com o bebê chorando sem parar e pede pra Joelson ficar com ele enquanto ela vai colocar o almoço do outro. Joelson não aguenta e explode com ela. Os dois começam a discutir feio e o outro filho mais velho que estava aguardando o almoço vem até eles para ver o que está acontecendo. Ao ver os pais discutindo, a criança chora e começa a bater na perna do pai para ele parar de gritar com a mãe. Joelson está no limite de sua paciência, pega o menino pelo braço com força e bate na boca dele para parar de chorar. A esposa se irrita ao ver aquilo e manda Joelson sair de casa para se

acalmar. Ele não quer mesmo ficar ali e sai de casa furioso.

Chega no bar do Galego e fica bebendo lá até as tantas da noite. Pela madrugada chega em casa, vê que sua mulher está dormindo na cama com os dois filhos. Então resolve dormir no sofá.

Joelson passou o dia aborrecido, descontento em todo mundo, mas, no fim, não resolveu nada e ainda ficou sozinho.



Henrique chega em casa no fim da tarde. A esposa pergunta como foi o dia e ele revela pra ela a situação tensa que ocorreu com um cliente. Foi xingado e ofendido, e quase apanhou.

— O que você fez? — Ela pergunta preocupada.

— Eu fiz a única coisa que eu poderia fazer por ele: enquanto ele me xingava e tentava me bater, eu orava por ele.

A esposa agradece por Henrique ter se mantido prudente e não ter revidado o mal com o mal.

Após o jantar, Henrique e a esposa sentam na sala com os dois filhos e brincam juntos até as crianças adormecerem. Depois, em seu quarto, o casal ora junto, agradece a Deus pela proteção e pede misericórdia pela vida de Joelson.

Antes de dormir, Henrique abre o aplicativo da Bíblia no seu celular e ouve a voz de Deus falando ao seu coração:

"O insensato revela de imediato o seu aborrecimento, mas o homem prudente ignora o insulto". Provérbios 12.16

Esta obra foi escrita com a intenção de levar a mensagem de Deus para as pessoas. Se você gostou, passe adiante. Presenteie as pessoas que você conhece e contribua para que a Palavra de Deus alcance mais vidas. Que o Senhor abençoe você e sua família.

Para conhecer mais obras e projetos do autor, acesse:

www.dyegofernandes.com

Instagram: @dyegodecristo

Facebook: dyego.fernandes.96

DYEQO

histórias que transformam